

TCV: A mudança e a expectativa de melhoria.

Alfredo Pereira

Edição NÓS MEDIA, 2007.



A abertura de uma delegação da TCV em Mindelo é, sem dúvida, um ponto de viragem, um marco histórico, na caminhada da Televisão de Cabo Verde em direcção ao tão desejado jornalismo de qualidade preconizado e desejado por todos, desde os telespectadores até aos profissionais daquela casa. E, se outrora, critiquei a TCV e a sua forma de trabalhar, parecendo muitas vezes um mero acompanhante das querelas políticas e inaugurações governamentais, desta feita, apraz-me voltar à escrita com este pequeno comentário para parabenizar o rumo que a nossa televisão está a tomar.

Ciente da importância estratégica da ilha de São Vicente, no que concerne ao desenvolvimento cultural, intelectual, social e económico do país e, da necessidade da diversificação da informação e produção televisiva, na procura constante para uma melhor transparência e credibilidade do sector comunicacional em Cabo Verde, a TCV dá agora um passo fundamental na consolidação de uma real consistência televisiva nestas ilhas.

A ser inaugurada no dia 22 do corrente, a delegação de São Vicente poderá nos trazer a possibilidade de ver mais Cabo Verde, isto, sempre que São Vicente entrar em directo, produzir programas, debates e entrevistas e, desta feita, participar de uma forma mais activa e directa na produção nacional e, mais uma vez insisto, na qualificação do jornalismo do arquipélago.

É obvio que esta delegação inspira preocupações, pois uma nova delegação poderá significar novas dores de cabeça para TCV, aliás o chefe de divisão de programas da TCV-Mindelo, João Gomes, já alertou para a necessidades “*de mais meios humanos e materiais para que a delegação cumpra cabalmente a sua missão*” (<http://www.visaonews.com/nm/templates/ra.aspx?articleid=1294&zoneid=18>) e cuidados, para evitar a transformação da delegação de Mindelo numa televisão regional em vez de uma televisão com programas regionais. No entanto, aproveito este momento sobretudo como ocasião de congratulação, já que na partilha da filosofia de Winston Churchil acredito que devemos “*ver uma oportunidade em cada calamidade e não uma calamidade em cada oportunidade*”, isto para salientar que o caminho é acreditar num futuro de qualidade e seriedade para a nossa TCV.

Alfredo Pereira (ahpereira2003@yahoo.com.br)